

Trajetórias

Gramática: atividades

RESPOSTAS

O caminho de cada um

1.

Pavel: Uruguai... é. Teve um fato interessante, quer dizer, faz muito tempo, tem mais até... é... eu tô... agora, analisando rapidamente, tem 51 anos, por que foi em 1958, e aconteceu no Uruguai, eu era da equipe brasileira e era o melhor na prova de 50 metros, nado golfinho. Eu até fui introdutor do golfinho nas Américas, que era o nado que se nadava com a pernada de peito e depois disso passou a se fazer o movimento... é... simultâneo no plano vertical, que assimilara ao golfinho, então é o nado golfinho. E eu era muito veloz, então fui escalado para o último dia, que é o grande festival de encerramento do Campeonato Sul-Americano, para nadar essa prova. Entretanto, no dia anterior eu saí com amigos porque já não tinha competição mais... é... contando ponto, e aí fomos ao cassino, fomos dormir tarde, e fizemos algumas extravagâncias. No outro dia, que era o dia do festival do término da competição, eu aí com dor de cabeça, pedi pra não nadar. Aí falei: “Ó, tô sem condições de nadar”. Entretanto tinha um treinador que fazia muito bem o *shiatsu*, e aí fez, e a dor de cabeça passou. Mas como eu já tinha dito, já tinha sido substituído, eu não podia mais nadar. Entretanto, eu fiquei perto do bloco de partida, estava com outros amigos, lá também da equipe brasileira, e estava até de bermuda. E aconteceu que na primeira saída desta prova, teve uma saída em falso, isso é,



os nadadores puderam regressar para uma nova saída. Aí eu brinquei com os companheiros que se desse uma nova saída em falso, a raia que estava à minha frente, que eu não sabia nem daonde era, que eu iria nadar naquela raia. E aconteceu a segunda saída em falso. Aí eu entrei naquela raia, de bermuda, e aí foi dada a partida. E nessa situação eu nadei e venci a prova. E essa raia era a raia do Uruguai. E aí a arquibancada, toda a assistência, veio abaixo e gritando: “Uruguai! Uruguai! Uruguai!” E foi a única vitória que o Uruguai teve. Só que tem que o dirigente brasileiro... é... falou: “Olha aí, anuncia aí que o nadador da raia quatro não é Uruguai, nem tampouco estava inscrito”, e aquilo o pessoal “Ahhhhh!” E nesse momento eu fui entrevistado, e aí eu disse: “Não, como o Uruguai não teve oportunidade de ganhar nenhuma medalha durante toda a competição, eu me esforcei tremendamente para fazer essa homenagem ao Uruguai”. A partir daí eu era o herói, né, a partir daí eu tive... é... todas as benesses do... do... do povo uruguaio.

2. Sugestão de resposta:

Em 1958, Pavel foi escalado para nadar pela equipe brasileira no Campeonato Sul-Americano, que estava ocorrendo no Paraguai. Como ele era muito veloz, foi escalado para nadar no último dia da competição. Mas no dia anterior ele saiu com os amigos, foi ao cassino e foi dormir tarde. Então, no dia da prova, ele estava com dor de cabeça e pediu para não nadar. Um treinador que fazia *shiatsu* cuidou dele, e ele se sentiu melhor, mas Pavel já tinha sido substituído na equipe. Ele ficou perto do local onde os nadadores

competem, e ocorreu uma saída em falso. Aí ele brincou com os amigos que, se houvesse outra saída em falso, ele iria nadar na raia perto de onde ele estava. Como isso aconteceu, Pavel nadou e venceu a prova. A raia em que ele nadou era a do Uruguai, aí a torcida vibrou. O dirigente brasileiro disse que ele não estava inscrito, mas mesmo assim ele foi entrevistado, e os uruguayos ficaram muito felizes com a vitória, e ele foi tratado como herói.

3.

Quando Renata ERA pequena não se INTERESSAVA pelo balezinho da escola. Quando TINHA nove anos FAZIA uma dança que PARECIA jazz, mas não GOSTAVA de balé. Com doze anos ela RESOLVEU entrar no jazz mas ainda ACHAVA balé chato e monótono. Na escola, Renata FAZIA muitas coreografias com as amigas, porque TINHA sempre muitas festas. No espetáculo de final de ano Renata VIU as meninas mais velhas dançando lindamente e DECIDIU que ERA isso o que QUERIA fazer da vida. Então, com quatorze anos, ela finalmente ENTROU no balé. Renata disse que PASSAVA o dia todo na academia de balé.

4.

Cláudio: É... eu fui passear pelo mundo porque minha mãe ficou viúva muito nova, eu tinha um ano, e depois ela casou-se com um médico francês e eu com nove anos fui morar na França, onde estudei... é... e depois de formado comecei a trabalhar numa empresa francesa, de materiais de construção, na área de... de

metalurgia, siderurgia, vidro, e voltei pro Brasil 1970, com vinte... é... cinco anos de idade, aí como diretor financeiro da filial de ferro fundido deles aqui. Fiquei mais muitos anos trabalhando com eles, voltei pra França, e um belo dia descobri um... ouvi de um amigo a oportunidade de comprar uma pequena empresa de produtos alimentícios, mas que tinha fábricas de uma coisa que eu desconhecia naquela altura, que era palmito... é... e f... negociando com os... esse senhor que tava exportando frango congelado pra África, ele, depois da negociação feita, virou e disse: "Olha, gostei de vocês", eu e meu... meu companheiro de escola na França, é... "e vou dar pra vocês a representação de um negócio que tá crescendo muito, que é o palmito con... palmito em conserva". Aí fomos estudando, esse meu amigo me perguntou por que que... se o negócio era tão bom, por que que eu não comprava essa empresa, disse que não tinha dinheiro, e falou que dinheiro se arranjava, se encontrava...

Resumindo a história: larguei a empresa onde eu já trabalhava há catorze anos... é... fiquei mais um ano dando acessoria a eles aqui, e comprei essa pequena empresa que tinha ... fabricava conservas, diversas, e que tinha duas fábricas de palmito na Amazônia, que eu não conhecia. E aí foi o início de uma aventura nova...

5.

Resposta pessoal

Redação

6.

Resposta pessoal

